

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLO
BIBLIOTECA

ANNO VI

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » — »	800
Anno	1440 » — »	1600
Avulso	40 » — »	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 164

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

ALMA ROMANA EM CORAÇÃO DE LUSO GARRETT.

No dia 13 de setembro de 1877, em Valle de Lobos, proximo a Santarem, a morte cerrava para sempre os olhos de Alexandre Herculano, e em quanto o luminoso espirito do eminente reformador da nossa Historia, se alava para o seio immenso de Deus, o seu involuero que era acanhado de mais para o conter, ia esconder-se perpetuamente na fria escuridade do sepulchro.

Rodados 5 annos, contados dia a dia, a 13 de setembro de 1882, em uma modesta casa da pittoresca Cintra, caía da mão de Antonio Rodrigues Sampaio, para não mais se erguer, a penna gloriosa, de que elle tinha feito uma columna de fogo para nos guiar n'este deserto do jornalismo, a nós que todos os dias recebiamos d'elle em cada acto da sua vida, uma lição e um exemplo para nunca deixarmos de apostolar o bem e a luz.

Nem tantos são os homens que pelas suas virtudes e talentos se impõe ao respeito e consideração de todos, e que vendo-o uns após outros a caminho da eternidade, para que não nos curvemos reverentes perante as suas sepulturas e deixar-mos lá, n'uma lagrima sentida, o protesto da nossa vivissima saudade.

Na columna do jornalismo nunca homem algum subiu á altura de Antonio Rodrigues Sampaio; o seu nome estava esculpido em letras de ouro, no alto do capitel.

Não é tempo ainda de fazer-se a analyse critica aos actos da sua vida publica; mas, poucos homens vão para a sepultura tão carregados de serviços prestados ao seu paiz como foi Rodrigues Sampaio, por isso o illustre finado não tem que temer a historia.

A *Folha da Manhã* dedicando estas linhas, acompanhadas de um esboço biographico, á honrada memoria do valente luctador, julga prestar a sua homenagem de consideração e respeito que todos devemos áquelles que durante a sua gloriosa vida se tornaram benemeritos da patria.

Na pequena aldeia de S. Bartholomeu do Mar, proximo a Espozende, aos 25 de julho de 1806 nasceu Antonio Rodrigues Sampaio.

Foram seus paes Antonio Rodrigues Sampaio e Maria de Amorim, uns modestos lavradores que punham todos os seus cuidados na boa educação do filho.

Escreveu Euripedes:—*A principal base da felicidade vem do nascimento n'uma cidade celebre.*

D'esta vez fálhou o proverbio do illustre tragi-

co; Rodrigues Sampaio elevou-se ás altas regiões do estado, collocou o seu nome ao lado do de Joaquim Antonio de Aguiar e de Passos Manoel, pe-



las suas virtudes e pelos seus talentos, e não por que tivesse nascido n'uma cidade celebre.

Um padre da freguezia de Bellinho ensinou-lhe o alfabeto, e um outro ecclesiastico das Marinhãs ensinou-lhe latim, com tanto aproveitamento que pouco tempo depois confiava-lhe a direcção da aula.

O pae dedicava-o á vida monastica, e a mãe queria-o simplesmente presbytero. Os religiosos capuchos e carmelitas de Vianna que lhe reconheciam o talento superior, examinaram-o em latim e desejavam que elle tomasse o habito logo que atingisse á maioridade.

Aos 15 annos de idade tomou ordens menores e um anno depois estudava em Vianna philosophia tendo por prelectores os frades carmelitas d'aquella cidade; vindo depois para Braga estudar humanidades para seguir o curso de theologia.

Em 1825 tendo completado os estudos e faltando-lhe apenas a idade para tomar ordens, resolveu voltar para a terra da sua naturalidade aonde abriu uma aula em que ensinava gratuitamente aos filhos dos lavradores tudo quanto havia aprendido devido á generosidade de dois padres que foram seus primeiros mestres.

Mais tarde os padres de Braga recusaram-se a dar-lhe ordens de epistola, sem que Rodrigues Sampaio soubesse algum dia a razão por que; a muito custo obteve apenas licença para prégar. Subiu ao pulpito 5 vezes sendo os sermões previamente examinados pelo prelado diocesano.

Voltando do estrangeiro D. Miguel, foi Sampaio prohibido de ensinar os rapazes da sua terra, visto que se tornava muito saliente pelas suas ideias liberaes.

No dia 1 de novembro de 1828 na igreja da sua freguezia, Rodrigues Sampaio ajudava á missa a um sacerdote seu amigo, por essa occasião entraram na igreja alguns soldados que dêram voz de prezo aos dois, conduzindo-os para a cadeia de Braga.

Pouco depois foi conduzido para a prisão do Aljube no Porto aonde esteve 2 annos e 1/2, prezo, sem nunca saber o crime que havia commettido.

Em quanto esteve prezo estudou a lingua ingleza para lêr aos seus infelizes companheiros de infortunio os jornaes inglezes que advogavam a causa que elle tão ardentemente defendia.

Teve por companheiros na prisão liberaes illustres como Ignacio José de Macedo e o advogado Manoel José Ferreira Tinoco, d'esta villa, para casa de quem veio depois de solto, praticar advocacia.

No escriptorio do insigne jurisconsulto aprendeu Rodrigues Sampaio lições de direito que lhe foram valioso auxilio em diferentes conjuncturas da sua vida publica.

Foram estas constantes vicissitudes que o obrigaram a renunciar para sempre á carreira ecclesiastica e lhe abriram as portas da imprensa e da tribuna aonde mais tarde devia occupar o primeiro lugar.

Quem como elle tão valentemente defendia a liberdade com a penna, não podia deixar de a defender com a espingarda; sentou praça no regimento dos Voluntarios da Rainha e ali serviu até á convenção de Evora-Monte.

Finda a guerra, Rodrigues Sampaio depóz a arma de soldado para empunhar outra não menos terrivel—a penna de jornalista; e se foi valente no campo da batalha foi terrivel no jornalismo.

Publicava-se então no Porto um jornal de opposição *A Vedeta da Liberdade*, fundado pelo abbade de Valbom, Antonio do Carmo Velho de Barboza; Rodrigues Sampaio entrou para a redacção como traductor, e n'essa qualidade se conservou até que, tempo depois, assumiu o lugar de redactor principal pela renuncia que d'elle fez Velho Barboza.

Depois da revolução de setembro de 1836, Passos Manoel que era então presidente do conselho de ministros nomeou-o secretario geral da administração de Bragança.

Foi n'essa occasião que Rodrigues Sampaio casou com a sr.^a D. Maria Barboza Soares de Brito Sá Lençóis, ficando viuvo 8 annos depois, em 1844.

Exerceu interinamente o cargo de administrador

geral de Traz-os-Montes, porque o nomeado, que era o sr. Manoel de Castro Pereira, nunca tomou posse do lugar.

Em 1839, Rodrigo Pinto Pizarro, barão da Ribeira de Sabroza, convidou-o para aceitar o lugar de governador civil de Castello Branco; Rodrigues Sampaio aceitou-o, mas esteve lá apenas mez e meio; foi ali que elle terminou a sua carreira administrativa.

De Castello Branco foi para Lisboa tomar conta da *Revolução de Setembro* a convite do seu fundador o grande tribuno José Estevão, e n'aquelle jornal se conservou até que a morte o surpreendeu quasi com a penna na mão.

Abortando em 1842 a revolução de Torres Novas, José Estevão que estava implicado n'ella conjuntamente com Cezar de Vasconcellos e o conde do Bomfim teve de emigrar ficando só Rodrigues Sampaio a redigir a *Revolução* que n'essa epocha fazia uma guerra sem treguas ao governo de Costa Cabral.

E' d'ahi que data o mais formoso período da gloriosa vida de Antonio Rodrigues Sampaio.

Reagiu contra as prepotências auctoritarias de Silva Cabral então governador civil de Lisboa e irmão do ministro do reino.

Silva Cabral mandou que todos os jornaes se habilitassem de novo; obedeceram alguns, mas Rodrigues Sampaio não lhe soffria o animo que a auctoridade administrativa invadissem o poder judiciario, recuzou-se terminantemente a fazer nova habilitação; deu em resultado que um dia foi sequestrada a typographia, apprehendidos os jornaes e suspensa a publicação da *Revolução*.

De nada valeu isso porque no dia seguinte apparecia o jornal na rua, e o que é mais até na provincia, tendo-se prohibido que o correio o expedisse; durou isto 11 mezes e 4 dias, sem que a auctoridade podesse quebrantar o animo de Rodrigues Sampaio, retemperado na adversidade para os grandes heroismos.

Assim zombava aquelle grande homem da vigilancia policial.

Decidido pelos tribunaes que a guerra feita á *Revolução* era acintosa e que não havia rasão alguma que a justificasse, mandou-se que o jornal deixasse de ser clandestino, declarando o poder competente que a resistencia opposta por Rodrigues Sampaio era legitima.

Este facto mostra evidentemente a energia do seu character. Rodrigues Sampaio esteve para bater-se por varias vezes em virtude de pendencias jornalisticas, e por causa de uma d'ellas bateu-se á pistola com Sant'Anna e Vasconcellos, ficando ferido este ultimo.

Veio depois o golpe de Estado de 1846, e por essa occasião foi decretada a prisão de Rodrigues Sampaio, mas prevenido pôde esconder-se; foi durante o tempo que esteve homisiado que publicou o *Espectro* jornal que

pela violencia da phrase, pelo desassombro em que era escripto, foi admirado pela propria rainha a quem Sampaio não poupou.

Terminada a guerra civil, Rodrigues Sampaio tomou de novo posse do seu lugar de redactor principal da *Revolução* e em seguida, depois de proclamada a reforma da Carta, foi eleito deputado pela primeira vez, sendo eleito consecutivamente por Lisboa até 1858.

Recuzou em 1857 o lugar de conselheiro do tribunal de contas e posteriormente muitas outras honrarias que muitos ambicionam, mas que elle na isenção do seu character, regeitou sempre.

Quando Rodrigues Sampaio era ministro, os seus amigos insistiram com elle para aceitar o lugar de presidente do tribunal de contas que exerceu com extrema dignidade até á hora da sua morte.

Foi presidente da camara municipal de Lisboa, 3 vezes ministro do reino, e em março de 1881, pela retirada do ministerio progressista, foi presidente do conselho de ministros.

Possuia apenas uma condecoração, a grã-cruz da Torre e Espada.

Muitos outros titulos possuia Antonio Rodrigues Sampaio, que o tornavam digno e respeitado de todos, o acanhado espaço de que dispomos não nos permite ir mais longe.

Aquelle sublime espirito, tantas vezes atribulado pelas vicissitudes da vida, mas sempre tranquillo e sereno, rendeu-se ao Creador, no dia 13 do corrente.

O diadema da Liberdade perdeu n'esse dia o seu brilhante de mais subido quilate.

Que Deus, em sua infinita misericordia, pague em bençãos aquella grande alma, o grande bem que nos fez na terra.

Antonio Rodrigues Sampaio

Quando por toda a parte se levanta a imprensa portugueza, como um só homem, para prestar homenagem ao liberal convicto, ao grande athleta e ao vigoroso jornalista do *Espectro*, da *Vedeta*, e da *Revolução de Setembro*. A *Folha da Manhã*, modestissimo jornal, admirador sincero dos altos dotes de espirito do finado ancião:—vem singelamente trazer ao concurso dos seus illustres collegas, uma pagina de lucto, em que traduz o verdadeire sentimento, pela perda irreparavel que acabam de soffrer a causa liberal, e a imprensa do paiz.

Rodrigues Sampaio, morreu nos braços da familia que o adorava, dos amigos que o respeitavam e dos discipulos que o estremeciam.

Sirvam as nossas palavras de respeitoso preito á memoria do finado.

Paz eterna á sua alma.

A politica está em treguas. Não se falla senão do fatal

acontecimento que encheu de lucto o partido liberal d'este paiz.

Quasi toda a imprensa periodica suspendeu tambem as hostilidades para prestar a devida homenagem ao grande jornalista, que desapareceu para sempre da arena, onde se distinguia em tantos e tão notaveis combates.

Os mais acerrimos adversarios das idéas por que Antonio Rodrigues Sampaio combatia, prestam generosa e cavalheiramente a devida homenagem de sentimento pela morte do prestante cidadão.

Quasi todos os jornaes inserem largos artigos em que avaliam as qualidades pessones do finado, que nunca teve rancores nem vinganças para os seus inimigos, e traçam mais ou menos rapidamente a sua biographia, que é honrosissima.

O character de Antonio Rodrigues Sampaio era por vezes infantil.

—Esta cousa de ser conselheiro, agora é que en percebo, dizia elle alguns dias depois de ser nomeado para o tribunal de contas, vae-me fazer entrar em grandes despesas de chapeos, porque é toda a gente por ali a comprimentar cerimoniaesmente e encher a bocca com um conselheiro de syllabas muito arrastadas, que até chega a incomodar os ouvidos.

Estimava muito os homens novos trabalhadores, honrados e intelligentes; e protegeu a muitos, bem que nem sempre todos lhe foram reconhecidos. Apesar da sua grande experiencia deixava-se enganar com facilidade. Uma vez foi victima de uma exploração que lhe fez um *intrujão* audacioso extorquindo-lhe a ultima libra e meia que tinha no *porte monaie*, e que era o que lhe restava para occorrer ás despesas de sua casa no resto do mez:

—Tome lá e deixe-me; o senhor o que é, é um grande maroto! disse elle abrindo o *porte monaie* que despejou sobre a mesa do trabalho.

O explorador retirou-se em e o redactor da *Revolução* continuou a ver as provas do artigo de fundo que era para elle o momento verdadeiramente solemne. Para escrever não o incomodava qualquer ruido, conversação, interrupção, ou pergunta; estando a rever provas tudo o perturbava e desconcertava.

—Então o sr. deu-lhe o dinheiro?—perguntou-lhe um amigo.

—Deixe-me que nem eu sei como isto foi. O caso é que me deixou em peor situação ainda que o ministro da fazenda no fim do anno economico.

Nunca ninguem lhe ouviu insinuar uma vingança. Era

extremamente perdoador, apesar de possuir documentos com que prejudicaria muito os seus adversarios. E' que elle não adoptava senão os processos que a dignidade e a lealdade aconselham. Uma vez escreveu n'um dos seus artigos uma phrase de que não conhecia a inteira significação popular e que lhe disseram podia considerar-se uma offensa á honra da mulher de um dos seus mais crueis adversarios; desde que lho disseram ficou muito atribulado e mandou espontaneamente dar explicação e satisfação ao alludido, que nem tinha sequer feito attenção na phrase. Pois não era pusilanime.

E' sabido que se bateu em doello á pistola com outro jornalista, tido por um dos homens mais valentes no seu tempo e que um dia affrontado com insolencias verbaes por outro n'uma das ruas de maior concorrencia, o segurou e ergueu e o atirou como se fosse um titere para dentro de um estabelecimento. O amor da justiça e o cumprimento do dever foram sempre o seu apañagio, e levava os seus sentimentos de rectidão quasi ao exaggero.

Ultimamente n'uma occasião de f'rias no tribunal de contas, foi visto sosinho a trabalhar na presidencia, aonde apenas estavam alguns continuos. Alguem extranhou-lhe o facto, e elle respondeu [que era para não parecer mal aos continuos que o tribunal estivesse todo em f'rias excepto esses pobres empregados.

Outra vez foi surpreendido a recuzar tenazmente a um grande influente politico uma medalha philantropica:

—Esta, exclamava elle, não está ainda manchada; deixem'a para os pobres bombeiros, operarios e maritimos que ariscam a sua vida para salvar a do seu semelhante. O seu recommendado não fez nada d'isso. Dou-lhe qualquer outro habito, mas a medalha humanitaria e philantropica, não.

Em 1872 por occasião de Rodrigues Sampaio ser ministro do reino e quando subia as escadas da sua secretaria, um ocioso, d'aquelles que pairam nas arcadas, atravessou-se-lhe no caminho, de chapu na mão, e disse:—Um criado de v. ex."

—Viva, respondeu Sampaio, n'aquelle seu tom rude, então o que temos?

—Saberá v. ex.", que foi eu um dos que descobriram a conspiração e que se não fossem os serviços que tenho prestado, a revolução sahiria para a rua, o ministerio teria cahido e teriam perigado as instituições.

—Muito obrigado, respondeu muito seriamente Sampaio. O espião que era finorio, acrescentou:

—Parece-me que os meus

serviços merecem recompensa, v. ex." podia empregar-me,— e indicou-lhe o cargo que estava vago e para o qual pretendia a nomeação.

—Olhe, disse-lhe Sampaio, sempre subindo, se você entende que lhe devem alguma coisa, vá ao governo civil e peça que lhe paguem o seu serviço do cofre da policia secreta; quanto a empregos, o caminho de os obter não é espionar, é ser espionado.

E o espião retirou-se furibundo, gritando que Sampaio estava demente.

Procurava-o um dia um individuo com cartas de recommendação; pretendia ser admitido como amanuense em qualquer repartição e offerecia tambem os seus serviços para redactor da *Revolução de Setembro*. Sampaio ouviu-o, e respondeu-lhe com a sua linguagem franca, mas sempre verdadeira: «Vamos partir a contenda ao meio: amanuense sempre se poderá arranjar, porque basta pedir até ser servido; quanto a redactor, não depende de mim nem dos meus amigos, mas do sr.: é preciso que saiba... redigir.

Sampaio todas as vezes que era atacado violentamente na imprensa tinha uma consolação quando podia dizer: Ao menos descompoem-me em portuguez e com grammatica.

Na camara discutia-se o projecto da reforma da instrucção primaria. Um orador muito intelligente e illustrado atacou o projecto guerreando o seu auctor, que era Sampaio, e terminou dizendo: eu peço desculpa á camara se fui rude nas minhas observações, mas gosto de dizer a verdade nua e crua e detesto os *ambages*.

Sampaio levantou-se tranquillamente para responder, e começou: sr. presidente, eu estava em duvida se este projecto seria util, e não quero dizer que é bom; mas desde que ouço *ambages* e outros palavrões, que não aprendi, acho que se torna indispensavel reformar a instrucção primaria no meu paiz, ou para todos continuarmos a dizer *ambages*, como sempre ouvi, ou *ambages*, como diz o illustre deputado.

Houve riso na camara; o deputado aliás illustrado, que d'era sillabada, ficou embuchado, e com esta resposta, tão a tempo, perdeu-se todo o effeito da filippica que elle pronunciara contra Sampaio.

Os ultimos momentos do conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio

Adoeceu no dia 7 á 1/2 noite em Cintra, em resultado de um esfriamento devido a um copo de agua que bebera horas antes. A doença manifestou logo symptomas de muita gravidade, mas ainda deixou conceber esperanças de salvação. Foi logo assistido pelo dr. Loucastre que lhe prestou todos os so

corros da sciencia com manifesta vantagem.

No dia immediato foram chamados de Lisboa pelo sr. Arthur Seguiet os drs. Souza Martins e Camolino, casado com uma de suas netas. Quando estes chegaram junto do enfermo fez-se logo uma conferencia a que assistiu tambem o dr. Lencastre e dr. Barboza, e n'este momento os medicos ainda mantinham esperanças de que pudessem triumphar da doença; esta foi capitulada como grave e o diagnostico feito foi uma gastro enterite complicada de pneumonia no vortice do pulmão direito.

A temperatura subia a 40 graus e 2 decimos, mas chegou a baixar a 38 e meio. Houve então bem fundadas esperanças de salvação do doente, infelizmente porém o thermometro nunca mais deixou de descer da temperatura de 39, pelo que jamais o abandonaram os medicos que lhe assistiram e todos os amigos do finado, e prestaram-lhe os mais assíduos e desvelados cuidados até a hora do seu passamento.

A sua familia rodeou-o de todos os carinhos e disvelos, e o doente teve a fortuna de mal conhecer que a doença era irremediavel.

O doente conservou até a hora de dar o ultimo alento aquella jovialidade que lhe era habitual rindo com sua familia e motejando de varias cousas.

Ainda 1 hora antes de morrer assim estivera. Vendo sair os medicos do quarto por um momento, disse: «Os rapazes não se acham à sua vontade.» Ao applicarem-lhe antes, um caustico tambem disse para sua neta D. Mathilde que foi enfermeira incansavel e carinhosa: «O auctor do caustico inventou isto para caçoada». Na vespera houve um momento porém em que elle se sentiu desanimado, mas depois voltou à sua habitual satisfação.

Souza Martins e outros medicos que lhe assistiram aos ultimos momentos abraçaram-se a elle, chorando.

Jazigo de Rodrigues Sampaio

No cemiterio occidental em Lisboa, junto ao jazigo de familia do nobilissimo duque de Saldanha, acha-se outro jazigo modestissimo. E' um simples rochedo encimado por uma cruz.

Sob a cruz lê-se a seguinte eloquente, piedosa e christã inscripção:

«Dos irmãos teus acata ó passageiro os ossos que n'esta campa saudosa à sombra repouzam d'esta cruz.

Não perguntes os seus nomes. Eram do Minho e Douro.

E's, homem, dos humanos desvarios não isento?

Sê indulgente com a sua memoria. E's christão? Este symbolo eloquente ao peccador perdoar ensina e manda.

Anno de 1857».

Lavrou-a ha 25 annos a mão vigorosa do illustre finado.

Casamento de Antonio Rodrigues Sampaio

Eis alguns esclarecimentos ineditos que completam a biographia do illustre publicista n'um ponto obscuro d'ella:

O eminente jornalista casou em 27 de setembro de 1833 na igreja de Miragaya com D. Maria Barboza Soares de Amorim, viuva do capitão de infantaria João do Souza Amorim, que estivera na serra do Pilar durante o cerco do Porto.

Este official militar no regimento 18, fôra mandado organizar o re-

gimento 21 para as ilhas Berlenhas. Viera a Lisboa tratar dos uniformes e quizera entrar no combate de 10 de outubro, commandando uma companhia do 18. Fôra gravemente ferido n'esta acção, resultando-lhe d'aqui a morte. Deixou viuva, 2 filhos e 2 filhas que viviam no Porto, quando Antonio Rodrigues Sampaio redigia a *Vedeta*. A certidão do casamento é a seguinte:

Eu abaixo assignado certifico que em um dos livros do registo parochial d'esta freguezia de Miragaya a fl. 165 v. se acha um assento do theor seguinte: Antonio Rodrigues de Sampaio, natural de S. Bartholomeu do Mar e morador n'esta freguezia, recebeu-se por marido com D. Maria Barboza Soares Amorim, viuva deum capitão de infantaria, moradora n'esta mesma freguezia, aos 27 de setembro de 1836, n'esta igreja, na minha presença e das testemunhas João Coelho de Pinho, de St.º Hdefonso, e João Rodrigues, da Victoria, tendo-se preparado com as diligencias devidas na forma da lei e portaria por mim obtida do Ordinario diocesano. E para constar fiz este termo que assignaram São Pedro de Miragaya. *Era ut supra*. O abbade, Raynundo José de Sa e Alves, D. Maria Barboza Soares e Amorim, Antonio Rodrigues Sampaio, João Coelho de Pinho, João Rodrigues.

E nada mais continha o assento que copiei o que, sendo necessario, juro in sacris. Porto e Miragaya, 15 de maio de 1882 e dous.

O coadjutor, *João Ferreira da Motta*. Corroboro a assignatura, por ser do meu coadjutor.

Porto e Miragaya, 15 de maio de 1882.—O abbade, *Pedro Augusto Ferreira*.

Nomeado o redactor da *Vedeta* por essa occasião secretario geral de Bragança por Passos Manoel, como já referimos, foi com toda a sua familia para ali, onde mais tarde se realisou o casamento da sua enteada D. Maria Casimira Soares de Amorim com Carlos da Silva Sieuve de Seguiet.

Estes conjuges quando Sampaio foi nomeado administrador geral de Castello Branco ficaram em Bragança. Demittido d'este lugar, Sampaio foi para Lisboa e começou a escrever na *Revolução de Setembro*. Sua esposa falleceu a 13 de dezembro de 1844. Sua filha e genro continuaram a viver em Bragança, passando depois para Braga, Barcellos e Porto. Por ultimo, fallecendo Carlos de Seguiet, em 1867, parte d'essa familia foi para Lisboa viver em companhia do já então illustre redactor da *Revolução de Setembro*.

O testamento

Aos 27 dias do mez de março de 1879, n'esta cidade de Lisboa e casas do conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, onde fui chamado para lhe escrever o seu testamento, por elle foi dito, que, achando-se doente de cama por effeito de molestia que repentinamente o acometteu, mas achando-se no pleno gozo de suas faculdades intellectuaes, e livre de toda e qualquer coacção, queria fazer o seu testamento cerrado, que ditou pela forma seguinte: Disse que foi sempre catholico, apostolico romano, professando a religião de Jesus, em cuja fé tem vivido, e n'ella deseja morrer, e quando Deus fôr servido chamal-o d'esta para melhor vida, quer que o seu corpo seja sepultado em lugar sagrado, e que por sua alma se façam, além dos suffragios que fôr costume na freguezia, os mais que aprouver à sua herdeira. Disse mais que não tem herdeiros legitimarios, e que, pela muita affeição que consagra à sua neta adoptiva, D. Mathilde de Seguiet, a qual tem vivido em sua companhia, a institue sua unica e

universal herdeira de todos os seus bens, direitos e acções, papeis de credito ou pensões de montes pios, e de tudo quanto se encontrar à hora do seu fallecimento. E por esta forma disse ter feito suas disposições de ultima vontade, e que por este testamento revoga qualquer outro anteriormente feito, pedindo a mim Antonio Telles Pereira Vasconcellos Pimentel que este lhe escrevesse. Este testamento achava-se encerrado com as formalidades legais.

O saimento funebre de Antonio Rodrigues Sampaio foi a prova eloquentissima da consagração publica feita a memoria honrada do illustre morto. Diz o «Diario da Manhã»:

Não nós lembra com effeito, de ver no cortejo de um cadaver representadas em tão grande escala todas as classes da sociedade. E' que a todas as classes prestára Rodrigues Sampaio serviços relevantes, erguendo-as ao mesmo nivel da liberdade.

Foi por isso, pelo reconhecimento d'esta divida sagrada, que os homens mais illustres da sociedade portugueza, os homens de todas as côres politicas, as nossas notabilidades nas letras e nas artes, o commercio, o povo, as associações populares, todos sem excepção se fizeram representar no saimento imponente d'esse homem illustre.

Vamos, segundo as notas que tomamos, fazer a descripção do enterro:

Os officios funebres que foram celebrados na igreja de St.º Izabel, principiam ao meio dia. Erguia-se ao centro da igreja, armada, um catafalco onde estava collocada a urna que encerrava o caixão de chumbo onde se continham os restos mortaes do finado.

Durante os officios, que duraram 2 horas, foi o catafalco ladeado pelos porta machados de infantaria 16

Terminados os officios seguiu o prestito a pé pela seguinte ordem:

Na frente uma deputação de crianças e as direcções das seguintes corporações:

Associação do Civilisação Popular, Gremio Popular, Asylo de St.º Catharina, Escola dos Caetanos, e asylos municipaes, do sexo masculino e feminino, este representado por 39 alumnos e aquelle por 47 alumnas.

Em seguida iam indistinctamente as deputações das diversas associações, que ali se fizeram representar, funcionarios publicos, dignitarios, representantes da imprensa e grande numero de particulares.

Seguiam-se então 6 trens funebres com sacerdotes, um coche de estado, da casa real, tirado por 3 parelhas de mulas, e o coche tambem da casa real, que conduzia o feretro. Este coche era tirado por 4 parelhas de muars, e ia ladeado por 6 criados com brandões e pelos porta-machados de infantaria 16.

Fechava o prestito um esquadrão de lanceiros, que fazia a guarda de honra.

Toda a força da guarnição, sob o commando do sr. general Talaya prestava no cemiterio as honras funebres.

Na rua de St.º Izabel principiavam as alas, estacionando o regimento de infantaria 5 no cruzamento da rua de S. Luiz e seguindo os outros corpos por esta ordem: infantaria 2, caçadores 2, infantaria 16, 7, e 1 e caçadores 5.

A artilheria formava no lado oriental da praça, em frente do cemiterio, sob o commando do sr. major Matta. Formava no lado occidental da praça a brigada de cavallaria commandada pelo sr. infante D. Augusto.

Quando o corpo entrou no jazigo deram-se as descargas do estylo.

Pegaram ás borlas do caixão: Da igreja para o coche, os srs.: Fontes Pereira de Mello, Hintz Ribeiro, Julio de Vilhena, Thomaz Ribeiro, Mello Gouveia, Antonio de Serpa, Carlos Bento e Martens Ferrão, presidente da camara dos pares.

Da porta do cemiterio para a capella, os srs. Antonio Augusto de Aguiar, Eduardo Coelho, Rodrigues da Costa, visconde de Soares Franco, Telles de Vasconcellos, Rosa Araujo e Sanches de Castro.

E da capella para o jazigo, os srs.: Gama Barros, presidente da associação typographica, Margiochi, D. Nicolau Dias y Perez, Pedro Correia, Pinheiro Chagas e Emygdio Navarro.

Perto da capella do cemiterio ha um jazigo da familia Sampaio; não cabia lá, porém, o caixão que foi provisoriamente collocado no jazigo do sr. José Estevão de Moraes Sarmiento.

Junto do caixão pronunciaram discursos os srs. Rodrigues Costa, em nome da redacção da *Revolução de Setembro*, o sr. Carlos d'Oliveira, em nome do jornalismo do norte, e o illustre escriptor hespanhol o sr. D. Nicolau Dias y Perez em nome das letras e da imprensa jornalística de Hespanha.

Foram depositadas sobre a urna funeraria varias coroas sendo: uma da camara municipal. Era de violetas, com duas fitas, uma roxa e outra preta. N'esta lia-se: *A Antonio Rodrigues Sampaio; e n'aquella A camara municipal de Lisboa—1882.*

—Outra, de vidrilhos, com um emblema funerario no centro, tendo em duas largas fitas pretas as seguintes legendas: *Diario Illustrado e Correio da Europa.*

—A terceira era offerecida pela redacção do *Diario de Noticias*. Era uma rica corôa de perpetuas, com grandes fitas roxas.

—Outra de saudades e perpetuas era a da familia, a que representava a dôr e a saudade dos que tão caros lhe eram.

Esta coroa era levada pelo sobrinho do fallecido o sr. prior de Carnide.

Outra coroa singela offerecida pela *Revolução de Setembro* foi depositada pelo sr. Rodrigues Costa.

Vimos além d'esta mais trez coroas, cujas dedicatorias não podemos lêr.

El-rei, a rainha, o principe real e o sr. D. Fernando fizeram-se representar no enterro do grande jornalista. Estavam representadas tambem as associações de jornalistas, e outras muitas, os centros politicos, a camara municipal, a camara dos pares e deputados, &., &.

Não faltou nenhum dos membros do governo e foi tão numeroso o cortejo que difficilmente poderiamos dar noticia exacta dos nomes dos cavalheiros que o compunham.

O que podemos porém affirmar é que estiveram representadas todas as classes da sociedade, todos os homens importantes, o commercio, a marinha, o exercito, as artes, a industria e a imprensa.

Nas ruas do transito e à entrada do cemiterio muitos milhares de pessoas se incorporaram no grande cortejo.

Foi uma manifestação imponente de homenagem e respeito ao finado publicista.

Voto de sentimento

A camara municipal de Lisboa, o presidente, propoz que se lançasse no livro das actas um voto de profundo sentimento pela morto do

illustre estadista Antonio Rodrigues Sampaio, e fez em sentidas palavras o elogio do finado.

N'esta manifestação de pesar acompanharam-no com palavras não menos sentidas os srs. vereadores Theophilo Ferreira, visconde de Rio Sado, e Andrade, resolvendo-se que a camara acompanhasse o feretro ao cemiterio, bem como as creanças do asylo municipal, encerrando-se a sessão em signal de nojo.

Homenagem

Na sexta-feira passada fecharam ao meio dia as repartições administrativas do Porto, como prova de sentimento pelo trespasso do illustre conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio.



CONVITE

A «FOLHA DA MANHÃ» convida geralmente os amigos pessoas e politicos, a imprensa e todas as pessoas sem distincção de classes, para assistirem no dia 13 de outubro, por 9 horas da manhã, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz n'esta villa, a uma missa mandada rezar por alma do exm.º sur. conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, fallecido em Clufra, em igual dia do corrente mez.

A REDACÇÃO

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de Barcelinhos—

Faz publico que, organisou o orgamento suplementar para a corrente anno civil, achando-se um exemplar d'elle na secretaria da camara municipal e outro na da junta, em exposição para quem o quizer examinar e reclamar no prazo de 10 dias a contar do dia 24 do corrente, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Para constar se mandou passar este e outros d'igual theor.—Barcelinhos, 15 de setembro de 1882.

O presidente

Antonio de Vasconcellos Bandeira e Lemos. 748

AULA NOCTURNA

Juntamente com as aulas diurnas se abrirá no dia 2 do proximo outubro, no Collegio de S. José, a nocturna d'instrucção primaria elementar e complementar, e a de francez, para exames.

Pagamento adiantado. 747

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Ilay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia
Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:
Aracuania em 12 de setembro, em direitura ao Rio de Janeiro
Galicia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia
Aconeagua em 10 de outubro, em direitura ao Rio de Janeiro

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.ª** Agente

57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCURSAL

DA

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encartega-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assemblieas, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.**

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª

(418)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LIZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

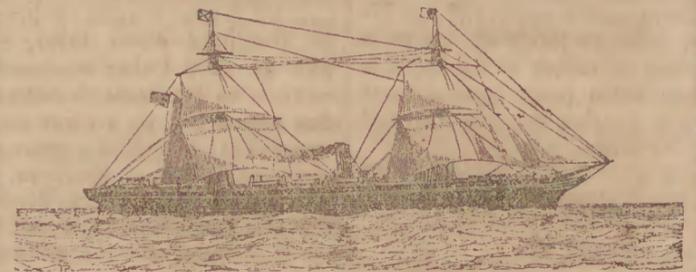
Preços baratissimos.

(2)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)